

do DISTRITO



QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Janeiro de 1964
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 266

ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS

Em 1 de Janeiro p. p., dando cumprimento ao programa de acção estabelecido no Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961 (que, no plano do comércio interno, estabelece o Espaço Económico Português), relativamente à abolição de todos os impedimentos à livre circulação de mercadorias nacionais dentro do espaço económico nacional, em que se fixa para a sua realização integral a data limite de 1 de Janeiro de 1972, foram suprimidos os direitos aduaneiros, nas alfândegas da metrópole, para todas as mercadorias provenientes do Ultramar.

Esta supressão obedeceu à seguinte sequência:

Em 15 de Agosto de 1962, nas alfândegas da Metrópole, tanto para as mercadorias provenientes do Ultramar, como para as mercadorias exportadas para o Ultramar, previu-se a aplicação, no 1.º caso parcialmente e no 2.º totalmente, do princípio da supressão dos direitos. No início de 1964, na Metrópole, todas as mercadorias, importadas ou exportadas para o Ultramar, circulam livremente.

Nas alfândegas do Ultramar, para as mercadorias provenientes da Metrópole, em 1 de Janeiro p. p. foram suprimidos os direitos de importação para as mercadorias que representem, pelo menos, 20% das aquisições feitas na Metrópole em 1960; e estão suprimidos os direitos de exportação para as mercadorias exportadas para o Continente e Ilhas Adjacentes e que em 1960 tenham atingido um movimento inferior a 50 000\$.

Só em 1 de Janeiro de 1967, para as mercadorias que representem, pelo menos, 40% das aquisições feitas na Metrópole, serão, nas alfândegas do Ultramar, suprimidos os direitos de importação. A partir de 1/1/1967 e para cada um dos direitos existentes nessa data, vigorará uma redução de, pelo menos, 20%, ficando o remanescente sujeito a reduções progressivas até completa eliminação segundo plano a fixar pelo Governo.

A partir de 1 Janeiro corrente, como se viu atrás, ficou realizado um dos mais significativos aspectos da integração do espaço económico português, cujo diploma basilar é o Decreto-Lei n.º 44 016, ao qual, todavia, outros se seguiram, entre os quais aqueles que programaram a acção do Governo em alguns dos sectores que mais importam ao desenvolvimento global da economia, com especial incidência no tocante à aceleração do ritmo de crescimento das regiões menos desenvolvidas.

Importantes despachos conjuntos do Ministério das Finanças e do Ultramar completaram estas matérias, de forma a concretizar cada dia mais decisivamente a integração do espaço português. Agora, será o tempo que trabalhará a nosso lado, confirmando as palavras do Dr. Corrêa de Oliveira:

« Com o tempo, também aqueles mesmos que aliás compreensivelmente, duvidaram, começam a acreditar e dar mostras, já visíveis, do seu desejo de participarem no desenvolvimento da economia portuguesa.

Também em cada dia do tempo que passa, na justa paga do nosso esforço e da nossa confiança, em nós se confirma a certeza de que a defesa militar dos territórios e os projectos, ousados mas conscientes, de integração e desenvolvimento económico de toda a Nação só constituiriam sacrifício vão, aventura louca, se a fé e a lealdade à Pátria morressem na alma dos Portugueses ».

Reunião no Governo Civil

No dia 21 do corrente mês efectuou-se, no Governo Civil de Leiria, mais uma reunião dos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, sob a presidência do ilustre Governador, Sr. Olímpio Duarte Alves, em que foram tratados assuntos do maior interesse para todos os concelhos, especialmente no que diz respeito à valorização dos meios rurais.

As Festas da Rainha Santa e (Figueiró)

As festas da Rainha Santa realizam-se, este ano, de 5 a 12 de Julho, coincidindo com elas as comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra.

Como número de indiscutível interesse, projecta-se incluir no programa dos importantes festejos o I Desfile « O Povo das Beiras », em que deverão participar representações de todos os concelhos incluídos nas províncias da Beira Alta, Beira Litoral e Beira Baixa.

Este desfile, como se encontra delineado, será um documentário de grande valor etnográfico, parada de cor e beleza, como que uma afirmação da união íntima de todos os Beirões.

Chega-nos a grata notícia de que a Câmara Municipal do nosso concelho já deu a sua adesão a esta iniciativa, estando agora em estudo a forma como o concelho se há-de fazer representar.

Não podemos ficar indiferentes a resoluções desta natureza, que só engrandecem e concorrem para elevar a nossa terra e, por isso, aqui estamos a dar-lhe o nosso apoio e a exortar, de conta própria, os figueiroenses e entidades públicas e particulares do concelho a oferecerem à nossa Câmara toda a colaboração, de que certamente necessita, para levar a bom termo a importante e bairrista missão que se propôs.

INTERESSES CONCELHIOS

Nos Paços do Concelho, realizou-se ontem nesta vila uma reunião de trabalho presidida pelo Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre Presidente da Câmara, em que tomaram parte todos os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia e a maior parte dos restantes elementos daquelas autarquias.

Foram estudados assuntos respeitantes ao Plano de Melhoramentos Rurais, de grande interesse para o concelho.

Visado pela Comissão de Censura

ORÇAMENTO-GERAL DO ESTADO

O Conselho de Ministros reuniu-se no dia 23 de Dezembro, sob a presidência do Chefe do Estado, para apreciação do projecto do Orçamento-Geral do Estado para 1964.

Depois do Sr. Ministro das Finanças ter referido e analisado os factores e circunstâncias que, nos planos interno e externo, condicionaram a elaboração do projecto com vista ao prosseguir da realização dos objectivos maiores da Nação, e após terem sido apreciadas as observações e propostas feitas por vários Ministros, o Conselho aprovou o Orçamento-Geral do Estado, agora em vigor, que apresenta o saldo global de 2100 contos, assim obtido:

DESIGNAÇÃO	(EM MILHARES DE CONTOS)		
	ORDINÁRIAS	EXTRAORDINÁRIAS	TOTAIS
Receitas	10 305,3	4480	14 785,3
Despesas	9 596,2	5187	14 783,2
Saldos	+ 709,1	- 707	+ 2,1

Este orçamento, como aliás os anteriores, vem comprovar as afirmações expendidas no Boletim de Novembro de 1962, da Societé de Banque Suisse, do qual transcrevemos a passagem seguinte: « A estabilidade monetária de Portugal deve-se, em grande parte, a finanças públicas sãs, geridas segundo regras da mais estrita ortodoxia. As contas são em regra mais favoráveis que as previsões orçamentais e saldaram-se tradicionalmente por um pequeno excedente, sendo o saldo passivo da conta extraordi-

nária mais do que compensado pelo saldo activo da conta ordinária.

Enquanto as receitas ordinárias se dividem, em partes sensivelmente iguais, entre impostos directos, impostos indirectos e outras taxas, as receitas extraordinárias provêm da venda de títulos pertencentes ao Estado, de excedente das contas públicas dos anos anteriores e de empréstimos. As principais rubricas de despesas são, por ordem de importância, despesas com a manutenção do exército e da marinha, despesas com a educação pública, dívida pública, saúde e segurança social, comunicações e trabalhos públicos. Quanto às despesas extraordinárias, com-

preendem sobretudo as despesas de fomento (planos hexenais), bem como uma rubrica de « defesa e segurança ».

Pedrógão Grande

A « Casa de Pedrógão » comemora o seu 30.º aniversário

A Direcção da « Casa de Pedrógão Grande » em Lisboa deslocou-se a este concelho, onde visitou alguns lugares que têm organizadas Comissões de Melhoramentos — Coelhal, Escalos do Meio e Louriceira, às quais fez entrega de donativos para auxiliar as obras em curso, em comemoração do 30.º aniversário da fundação da referida agremiação regionalista.

Também, à semelhança do que vem fazendo há anos, procedeu à distribuição de agasalhos e géneros alimentícios aos 53 pobres mais necessitados do concelho, previamente prevenidos para esse fim, oferecendo também um substancial donativo ao Hospital da Misericórdia, que foi entregue ao Provedor-substituto, e bem assim à Regente da « Casa da Criança », instituição social de subido mérito, que, a cargo da « Fundação Bissaya Barreto », vem funcionando com regularidade e seguro êxito, nesta vila.

Na tarde do dia 8 do mês findo foram inauguradas as importantes obras de reparação, ampliação e a torre da Capela da Senhora dos Milagres, situada num dos sítios mais aprazíveis desta Vila, a que presidiu o Sr. Presidente da Câmara e Pároco

(Continua na 4.ª página)

Junta de Freguesia de Aguda

Já se encontra em exercício a nova Junta de Freguesia de Aguda, agora constituída pelos Senhores António Simões da Silva, António da Piedade Pais e António Francisco da Silva.

Chegou ao nosso conhecimento que na sua primeira reunião ordinária, este corpo administrativo, delineou um plano de obras que muito concorrerão para o progresso da sede da freguesia e entre as quais se destacam a construção de um edifício para sede da Junta, a abertura de uma rua de acesso ao cemitério, e o alargamento da rua principal que dá acesso à Igreja.

Quanto a esta última obra podemos informar que se encontra em curso e que dentro em breve estará concluída.

Que a nova Junta não desfaleça e leve a bom termo os seus projectos para o engrandecimento da importante freguesia de Aguda, são os votos que formulamos no início deste ano de 1964.

Informação Agro-Pecuária

Não se devem descurar os tratamentos contra os inimigos dos citrinos e entre eles se destaca, pela oportunidade, o que nesta altura do ano há a fazer contra o «mildio» ou «aguado» das laranjeiras e limoeiros; três pulverizações com calda bordalesa a 1%, uma das quais a fazer imediatamente, defenderão a colheita contra aquela doença.

Tendo em vista a natureza do solo em que se semeiam leguminosas para enterrar em verde, utilizem-se na sementeira as seguintes plantas: nas terras fortes — fava, grão de bico e trevos; nas terras ligeiras calcárias — trevos e cizirão de Torres; nas terras ligeiras não calcárias — tremoço de flor azul e tremocilhas.

Os inimigos das fruteiras, quer sejam insectos, ácaros ou fungos, suportam as temperaturas mais frias do ano sob formas de grande resistência, refugiando-se nas fendas da casca ou debaixo dos musgos e líquenes dos troncos e ramos.

Todas as operações que impeçam aquele repouso hibernar contribuem para a destruição destas pragas, daí resultando um melhor estado sanitário das fruteiras e uma melhoria de produção, quer na qualidade, quer em quantidade.

O conjunto daquelas operações constitui o tratamento de Inverno, que compreende geralmente:

- a raspagem dos troncos e ramos;
- as podas sanitárias;
- os tratamentos com produtos químicos.

Entre as espécies florestais exóticas cuja introdução e consequente expansão cultural parece revestir-se de muito interesse, pelas boas condições de

crescimento e possibilidades de utilização tecnológica destacam-se os pinheiros insigne e brutia. O primeiro, com boas condições de adaptação para o Norte do País, e o segundo, para as regiões do interior Sul, onde é escasso o número de espécies com que se pode contar para a produção de material lenhoso.

Nas madeiras um dos defeitos mais frequentes e que muito as desvaloriza como material de obra são os nós, resultantes da presença de galhos nas árvores originárias. Trata-se de um defeito facilmente evitável, desde que se proceda a convenientes desramações, por cortes rentes e lisos.

O estabelecimento de cortinas de abrigo contra os ventos muito pode beneficiar certas regiões agrícolas, não só pela sua acção indirecta sobre os rendimentos das culturas, mas também pelo valor das produções de material lenhoso a que podem dar origem.

Os custos de instalação destas cortinas de abrigo são relativamente baixos perante os benefícios resultantes. Por exemplo, para certas zonas abrangidas por Planos de Rega, esse

custo está avaliado em cerca de dois mil escudos por cada 500 metros de alinhamento com choupos.

Não dê banho às galinhas quando chocam.

Coloque-as numa gaiola ripada, suspensa, durante dois ou três dias, fornecendo-lhes uma boa ração, reforçada com farinha de peixe ou de carne.

A ventilação defeituosa dum aviário é muitas vezes a causa de repentinas baixas na postura e, até, do aparecimento de graves doenças. Evite, portanto, as correntes de ar no seu aviário, especialmente durante o tempo frio.

Os alimentos que se dão aos coelhos têm uma enorme importância na sua saúde. Assim, a erva molhada, fermentada e em excesso, provoca-lhes graves transtornos gastro-intestinais e é a causa de outras doenças.

Tenha cuidado com a erva que dá aos coelhos.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência - 41 P P C
Escritório - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pagamento Apanhador de Batatas... Electrónico de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar as suas assinaturas, directamente na Redacção ou por intermédio de pessoas amigas, os nossos prezados assinantes, Srs.:

— Joaquim da Conceição Pinto, residente em Ribeiro Traveso;

— Joaquim Teixeira Alves, residente em Bouçã;

— Américo Coelho Antunes, residente em Troviscal-Castanheira de Pera;

— Alferes Manuel dos Santos Carvalho, residente em Alcochete;

— Josué da Conceição Santos, residente em Setúbal;

— Manuel Nazário dos Santos, residente no Brasil;

— Manuel Nunes das Neves, de Lisboa;

— Manuel Maria Furtado, residente em Cabaços;

— Alcides Simões da Silva, residente em Ribeira de Alge;

— Adriano Lopes Graça, de Altardo; e

— Isidro Luís Coelho Rosa, de Covais-Graça.

A todos, aqui consignamos o nosso Bem Hajam muito reconhecido.

Leia e divulgue este Jornal

A melhor descrição que se pode fazer deste novo apanhador de batatas é talvez a de que se trata duma máquina com mãos electrónicas; mãos talvez um pouco exageradas, já que contam com 24 dedos, que, maravilha das maravilhas, distinguem perfeitamente uma batata dum calhau mais ou menos do mesmo feitio, ou de torrões de terra que, pela sua forma, pudessem induzir o maquinismo em erro. As vantagens desta nova máquina resultam ainda mais evidentes quando se recorda o processo tradicional da apanha de batatas.

Com efeito, actualmente, os tubérculos são desenterrados e apanhados automaticamente e passados depois por um crivo, à mistura com pedras e torrões. Mesmo depois de passadas pelo crivo, juntamente com as pedras e torrões rejeitados, seguem ainda muitas batatas, o que implica a mobilização de grupos de trabalhadores que seguem atrás da máquina apanhando as batatas indevidamente desperdiçadas. Estes grupos são formados por cerca de 20 indivíduos.

Outras vezes, mas muito mais raramente, a apanha faz-se por máquinas que, em lugar de passarem as batatas pelo crivo, as fazem transportar, em tapetes rolantes. Estas máquinas não deixam fora pedras e torrões; umas e outras, de resto, têm sido um dos grandes problemas da apanha de batatas.

O centro escocês do Instituto

Problemas Ultramarinos

«Nem aos pretos e seus satélites agradou», podia ser o título deste comentário à triste e miserável acção de Henrique Galvão, ao prestar-se a depor contra a sua Pátria. Até a própria Comissão de Curadorias, a mesma que se negou a ouvir os petiçãoários goeses, ao verificar que eles não iam depor contra Portugal, não pôde deixar de assinalar no seu relatório que o depoimento de Galvão não trouxera elementos novos.

Isto afirmado pela O. N. U., sempre pronta a ser desagradável a Portugal, é uma autêntica exautoração do assaltante do «Santa Maria», que deve ter sentido escaldar-lhe as faces a maneira inclassificável da sua não menos inclassificável traição.

A passagem de mais um aniversário do traçoiteiro ataque à nossa Goa por parte da União Indiana, comemoração que quase coincidiu com a rotunda derrota sofrida por Nehru nas recentes eleições em Goa, foi pretexto para nova manifestação de portuguesismo por parte dos luso-indianos.

A propósito daquele último facto, a derrota nas eleições, escreve o «Diário da Manhã» na sua «Nota Internacional»:

«O «New York Times» insere um artigo do seu correspondente em Bombaim, no qual se anota o que se passou com as eleições de Goa.

A opinião do Sr. Thomas F. Brady homologa os comentários anteriormente formulados por outros observadores, assinalando a importância da derrota verdadeiramente esmagadora, que foi infligida ao Partido do Congresso.

Não fica por aí o insuspeito depoimento: o jornalista remonta às causas do insucesso e não he-

sita em sublinhar a significação do desaire. Assim, regista o facto de, ao longo da campanha eleitoral, se haver insistido em que a vitória do Congresso ratificaria a «libertação» de Goa.

E' precisamente esta circunstância que imprime o seu pleno sentido à batalha que Nehru perdeu em toda a linha. O eleito aceitou a sua interpretação e procedeu em conformidade.

E o comentarista de política internacional do «Diário da Manhã» salienta:

«Lógicamente, o Partido do Congresso não pode escusar-se a admitir que o povo de Goa confirmou expressamente o seu repúdio pela agressão e a colectiva repulsa perante o regime que lhe foi imposto pelas armas do estrangeiro.

Com efeito, Goa deu a Nehru a resposta que o Pândita queria. E deu-a bem claramente, de maneira inequívoca, bem eloquente e explícita.

Disse-lhe sem titubeamentos o que pensava da sua brutal invasão».

Tal qual como os goeses de Goa, também os de Lisboa, representantes dos goeses de todo o Mundo, souberam comemorar a data do esbulho da Índia Portuguesa, proclamando alto e bom som, perante todo o Mundo, que o problema de Goa cativa não é impossível de resolver e será resolvido pelos goeses.

Com razão o Prof. Leo de Sousa, catedrático da Universidade de Carachi e goês ilustre, pôde dizer que o assalto traçoiteiro de Nehru tivera, pelo menos, uma vantagem: mostrar ao Mundo, de maneira bem inequívoca, o que é a estreita união dos goeses de todo o Mundo.

Política Social

O Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações, anunciou, em conferência de Imprensa, a reforma do Direito Processual do Trabalho, com a entrada em vigor de um novo Código de Processo do Trabalho.

Falando dos objectivos que a política social se propõe atingir no ano de 1964, o Ministro resumiu-os do seguinte modo:

No domínio do direito do trabalho, regulamentação de todas as actividades nacionais, por via convencional ou legal, esperando-se para breve a publicação do novo Código do Trabalho. No que respeita à previdência, integral execução da recente reforma e seu alargamento a toda a população activa e nacional.

Quanto à habitação, prosseguimento dos planos em curso e mais ampla utilização da iniciativa privada para a resolução do problema habitacional nos grandes centros.

Sobre a organização corporativa, cobertura das actividades ainda não abrangidas, adaptação do sistema existente à nova conjuntura nacional e criação dos primeiros organismos de natureza moral e cultural.

No domínio da formação profissional, no sector que ao Ministério das Corporações interessa, tudo se orientará no sentido do pleno emprego, de modo

(Continua na 4.ª página)

Novas telhas de faiança

Foi apresentada na Exposição Internacional de Construção Civil, em Londres, uma nova variedade de telhas de faiança, excelentes para decoração e outros efeitos arquitectónicos, em cuja preparação se teve o cuidado de conseguir o máximo de efeitos visuais, à luz ou na obscuridade.

As novas telhas são produzidas em diversos padrões e cores.

AJUDE O ARTESANATO!

— comprando peças de «cobre» de Caminha.

MÁRIO FALCÃO
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Tel. 59 — AVELAR (P. F.)

VENDE-SE

Um prédio que era composto de casa de habitação, esta presentemente em ruínas por virtude de incêndio, com quintal de sementeira de seca com oliveiras, sita na Feteira do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão grande.

Nesta Redacção se informa.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Preferam Sempre



PÃO DE LÓ DE FIQUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d'Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

TRESPASSE

Por motivo de saúde, trespasa-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Suc.».

Respostas ao seu Proprietário

Manuel Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Máquinas de Costura

SUPREMA



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34 Figueiró dos Vinhos

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este JORNAL

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E BERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIQUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43


NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER



Lusalite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª página)

desta Vila e a que assistiram numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

Estas obras, que em muito vieram melhorar e embelezar a Capela, pelo sentido estético de que se revestem, tornando aquele local um ponto turístico dos mais característicos do concelho, devem-se ao esforço das Comissões constituídas para tal fim, de que faziam parte, em Lisboa, uma Delegação da « Casa » e em Pedrógão Grande era constituída pelos Srs. Albino Pereira, David Manuel Carvalho, António Tomás Nunes, Manuel Nunes e António Fernandes Simões, que foram incansáveis para levar a efeito a realização das obras, que há muito se vinham arrastando.

Após o acto inaugural das referidas obras, a que se referiram com palavras encomiásticas os Srs. Padre Ferreira, Manuel Tomás e David Manuel Carvalho, foi, pela Comissão, oferecido um « beberete » que decorreu num ambiente de justificada animação.

Mosteiro anseia pela construção do troço da Estrada Municipal Campelos-Mosteiro

A povoação do Mosteiro, uma das mais populosas e ricas do concelho, dada a produtividade das suas várzeas, fortemente regadas, e das suas encostas peçadas de bastos pinhais, a que não são estranhas as qualidades de trabalho e de empreendimento dos seus habitantes, julga-se merecedora do carinho e apoio das instâncias superiores.

Aldeia remota de típicas características, embalada pelo sussurro manso dos seus pinhais, que se confunde com o barulho das águas caindo dos açudes, em catadupas, de clima ameno, assente na vasta planície que se estende ao longo da Ribeira de Pera, cercada de montes altaneiros que se erguem abruptamente, à sua volta, como que a manietar-lhe os seus movimentos, compelindo-a a dedicar-se ao amanho das suas terras feracíssimas, não se cansa de impetrar dos poderes públicos a continuação da Estrada que jaz emperrada, ali, a dois passos, nos Campelos.

Os escassos dois quilómetros de extensão da Estrada Campelos-Mosteiro, que falta construir, constitui a sua maior aspiração que se vem arrastando há longos 15 anos, sem um vislumbre de

Política Social

(Continuação da 2.ª página)

a dotar todos os portugueses com uma profissão, anunciando-se desde já a entrada em funcionamento dos primeiros centros de formação acelerada em Lisboa e Porto.

(O Ministro afirmou que « com a elevação do nível técnico e profissional dos trabalhadores procurar-se-á igualmente garantir uma sempre mais equitativa repartição do rendimento nacional, assegurando a todos os factores da produção a parte que justamente lhes pertence nos resultados finais »).

VOLKSWAGEN

Serie 19 Encamisado. Estato impeccável. Vende-se. Motivo à vista.
Nesta Redacção se informa.

luz, criando, por vezes, no espírito dos seus habitantes, um sentimento de descrença, senão de revolta e de mal-estar, dada a injustiça de que se julgam vítimas.

No entanto, o povo, animado de manifesto sentimento bairrista, contribuiu para o custeamento do projecto do referido troço e está sempre pronto a auxiliar as obras que mais de perto lhe dizem respeito; e desvela-se por bem cumprir os seus deveres de ordem cívica, sem um protesto, sem uma defecção, confiado de que lhe será feita alguma vez a justiça por que anseia há tantos anos.

Muito nos apraz, pois, poder informar de que a Estrada em referência foi já incluída no Plano das Obras a realizar pela Câmara, no próximo ano, devendo por isso ser certamente participada pelo Governo, no próximo ano.

Oxalá que não surjam quaisquer escolhos ou entraves e que a realização da almejada obra seja um facto.

Dr. Cruz David

Já se encontra em Pedrógão, onde vai fixar a sua residência efectiva, o nosso Ex.^{mo} Amigo, Sr. Dr. Artur Cruz David, Conservador do Registo Civil aposentado, e que durante longos anos exerceu o seu múnus nesta Vila, onde sempre granjeou vivas simpatias, mercê do seu lhano e aliciente trato. C.

Carreira de passageiros

Pedrógão Grande-Lisboa

O horário da carreira de passageiros entre Pedrógão Grande e Lisboa, que serve os concelhos do Norte do Distrito há quase 35 anos e sempre com uma circulação diária em cada sentido, justifica amplamente que sofra aumento de viagens, dado prestar também relevantes serviços aos concelhos de Góis e Pampilhosa da Serra, para onde foi prolongada e presta igualmente grande utilidade.

Alguns dos nossos assinantes da região têm expressado a conveniência e necessidade de se promover ao aumento de circulações no horário desta carreira, não só porque a sua utilização por parte do público tem sido cada vez mais, como ainda porque em certos dias, por exemplo aos sábados, com os mercados em Figueiró dos Vinhos, Avelar e Tomar, o seu concessionário tem de recorrer a diversos desdobramentos para assegurar o tráfego, o que nem sempre consegue, parecendo-nos que melhor se serviria o público com a criação de mais horários.

« O Norte do Distrito », atento à utilidade pública e aos interesses da região, deixa assim o alvitre ao concessionário, à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e ainda às Câmaras Municipais abrangidas por esse serviço.

Agradecimento

A família de Joaquim Augusto Fonseca vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo por ele se interessaram durante a sua doença e também a todos os que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Fita

da Quinzena

A nossa Igreja Matriz já não é, ao que se diz, Monumento Nacional! Não crédito, porém, que se perdesse esse bem que é também um grande mal.

Mas porque é que o Monumento havia de, num momento, deixar de ser Nacional? Ou se trata de boato, ou então há grande gato na notícia do JORNAL.

Se não foram acabadas as obras iniciadas para o lado do Jardim; se ainda falta limpar a pintura do altar que sujou o Amorim...;

se ainda lá está (do dito) a tela de São Expedito e de Malhoa o quadro; se as grades foram ao ar e a malta p'ra conservar joga o futebol no Adro;

se o Monumento, por fora, enegrece de hora a hora a gritar p'lo Zé da Cal; se os sinos repicam bem e a torre ainda mantém a posição vertical;

e se o Santo Padroeiro se conserva ainda inteiro por milagre do Senhor, o portal da Renascença já foi chamado à presença do divino Salvador.

Mas, se isto se mantiver, como acima se refere, pode estar certo o JORNAL que o falado Monumento, bem contra o seu pensamento, continua Nacional...

Até porque a Direcção tem feito certa questão de conservá-lo e tê-lo nas condições actuais, para ser dos nacionais o Monumento-Modelo!

REPÓRTER ZERO

Casamento

No dia 28 de Dezembro p. p., na Sé Velha de Coimbra, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Maria Madalena Carreira Luís Garcia, distinta Assistente-social e prendada filha da Sr.^a D. Ester Bebião Carreira Garcia, muito distinta funcionária dos C. T. T., e do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Martim Luís Garcia, considerado comerciante naquela cidade e proprietário nesta vila, com o também nosso prezado amigo Sr. Roberto do Carmo Nunes, brioso aluno da Faculdade de Engenharia do Porto, filho da Sr.^a D. Maria do Carmo Nunes e do nosso bom amigo Sr. João Nunes, residente em Moçambique.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.^a D. Maria Madalena Carreira da Encarnação Coelho e seu marido, Sr. Dr. Albano da Encarnação Coelho, residentes na Capital; e o noivo, pela Sr.^a D. Madalena Godinho Fonseca e marido, o industrial de Coimbra Sr. Avelino Fonseca.

Finda a cerimónia religiosa foi servido um lauto e esmerado « copo-d'água » aos numerosos convidados.

Com as suas felicitações, « O Norte do Distrito » apresenta aos noivos os melhores desejos das venturas de que são merecedores pelos seus dotes de carácter e coração.

NOTÍCIAS DE AREGA

O velho Cavalo de Batalha

Noutros tempos já « O NORTE DO DISTRITO » se referiu largamente à necessidade que a Sede de freguesia tem duma fonte pública, alcatroamento da estrada, pelo menos dentro da sede de freguesia, e da tão desejada electricidade.

Graças ao dinamismo e boa-vontade com que Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara Municipal encara todos os assuntos respeitantes a todas as freguesias do Concelho, já temos os primeiros passos dados para aceleração destas tão necessitadas obras.

O projecto da fonte já se encontra no departamento competente e o da electrificação já se lhe seguiu. Quanto ao alcatroamento dentro da sede de freguesia, conta-se com uma realidade durante o corrente ano, pois que já está prometido, segundo consta.

Mas o certo é que todos os Areguenses têm que se reunir, contribuindo para tal melhoramento, pois a Câmara parece não poder comportar todas as despesas.

Tudo isto representa por si muito, mas há que batalhar para que venha a realidade.

Estrada do Brejo

Este lugar, mercê da Câmara e do seu bom povo, já conta com um bom ramal todo empedrado, que serve a maior parte dos seus habitantes e quase liga ao lugar do BRUNHAL.

Seria agora bastante interessante que, do mesmo modo, se ligassem estes dois lugares. Contamos com a boa-vontade dos seus habitantes e da Câmara.

Fonte Pública de Jarda

Por iniciativa da Câmara Municipal e do Sr. José Henriques Baião, foi explorada água para ligação ao antigo marco fontenário de Jarda, que estava abastecido por uma mina particular.

Assim, Jarda já possui água

Empréstimo Municipal

O Sr. Ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal do nosso concelho a contrair na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 347 contos, que se destina a fazer face às obras de construção da rede de esgotos desta vila.

PANORÂMICA POÉTICA

Estão de parabéns os poetas luso-hispânicos, isto é, os poetas de línguas espanhola e portuguesa.

José dos Santos Marques organizou a publicação da sua Panorâmica Poética Luso-Hispânica, à qual aderiram numerosos cultores da bela arte que é a Poesia.

O que José dos Santos Marques está realizando vale por um exame contemporâneo da cultura poética dos países que falam português e espanhol.

As obras publicadas são já 36, num total de 108 000 exemplares.

própria e está grata à Câmara.

Areaga e a sua Igreja Matriz

Graças à grande obra renovadora do Rev.^o Padre José Brás Escaroupa e de uma generosa Areguense, Sr.^a D. Alice Baião Boavida, que, para tal, já contribuiu com dávidas no montante de 10 000\$00, a Igreja Matriz de Arega já conta com um grande Salão. No entanto, a nossa Igreja precisa de mais, pois que os altares estão construídos num estilo muito pobre e há que restaurá-los, para seu engrandecimento e para nos prezarmos de ter uma Igreja que se possa comparar com as circunvizinhas.

Fala-se num próximo Cortejo de Oferendas, a seu favor e estamos certos de que todos os bons Areguenses se vão unir para levar a cabo tão justa obra.

Contribuir para a Igreja é contribuir para o engrandecimento da Freguesia. C.

Padeiros

barulhentos

Não há fome que não dê em fartura, diz o povo e tem razão.

Vem isto a propósito para lembrar que já atravessámos uma época em que os padeiros deixaram de nos bater à porta. Quem necessitava de pão, levantava-se de manhãzinha e dirigia-se à padaria para se abastecer e chegar ainda a tempo a casa de dar pão do dia às crianças que iam para a Escola e aos familiares que tinham de comparecer nos seus empregos a horas certas.

Agora tudo mudou! Os padeiros são muitos, e, mal a manhã desponta, invadem as ruas da vila e disputam, entre si, o privilégio de chegar mais cedo à porta dos fregueses. E para se anunciarem usam, então, o processo de pôr em estado de sítio a respectiva zona, utilizando as buzinas das bicicletas e motorizadas com tal insistência e despropósito que toda a gente — crianças, velhos e novos, doentes ou com saúde — acorda obrigatoriamente ao som do alarido.

Ora, nós temos muita consideração pelos padeiros, até porque eles se levantam à meia-noite para cozerem pão para comerem. Mas, este facto não impede que aqui lavremos o nosso protesto pela forma desrespeitosa como tratam aqueles que estão a descansar das fadigas do dia anterior, ou que pretendem aproveitar mais uma ou duas horas de sossego para enfrentarem também as contrariedades de mais um dia que começa.

Como é sabido, antes das 8 horas estão interditos os pregões ou toques usados como reclamo pelos que exerçam misteres ambulantes e quem transgredir esta disposição legal tem de pagar 250\$00 de multa.

Os padeiros têm tido muita sorte...

Queira Deus, entretanto, que o nosso justo protesto não venha a servir de razão para deixarem de nos levar o pãozinho à porta.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.